

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ARQUIVOLOGIA
Campus V**

BACHARELADO

João Pessoa (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ARQUIVOLOGIA

BACHARELADO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

JACQUELINE ECHEVERRIA BARRANCOS

SUERDE MIRANDA DE OLIVEIRA BRITO

ANA LUCIA CARVALHO DE SOUZA

ANTÔNIO GERMANO RAMALHO

JOSEMAR HENRIQUE DE MELO

ANNA CARLA SILVA DE QUEIROZ

ELDER ELDERVITCH CARNEIRO DE OLIVEIRA

João Pessoa (PB)

Dezembro, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p Universidade Estadual da Paraíba.
 Projeto Pedagógico de Curso PPC: Arquivologia
 (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba
 CCBSA ; Núcleo docente estruturante. João Pessoa:
 EDUEPB, 2016.
 109 f. ; il.

Contém dados do corpo docente.

1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico.
3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título.

21 ed. CDD 378.101 2

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	24
04. BASE LEGAL	26
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	27
06. OBJETIVOS	29
07. PERFIL DO EGRESSO	31
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	37
10. DIMENSÃO FORMATIVA	41
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	44
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	45
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	56
14. EMENTAS	59
15. REFERÊNCIAS	100
16. CORPO DOCENTE	103
17. INFRAESTRUTURA	108

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de

recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
 - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
 - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
 - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
 - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
 - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
 - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O curso de graduação em Arquivologia oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Campus V - Ministro Alcides Carneiro integra o Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA, desde 2006 foi criado a partir do processo de crescimento e expansão da política de Educação do governo estadual e da UEPB. Neste processo de expansão, propor um curso de Arquivologia vem sanar um deficit na formação de um profissional necessário para apoiar os procedimentos de organização, gestão, preservação e acesso aos documentos das instituições, sejam públicas, seja privadas.

O curso de Arquivologia tem como missão formar profissionais ético e competentes na área da Arquivologia, comprometidos com a transformação e valorização do ser humano para o exercício da cidadania. Embora seja uma área de conhecimento emergente, que se situa na fronteira entre as grandes áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, o campo de Arquivologia desenvolve aparatos teóricos, repertório conceitual e práticas metodológicas próprias.

Desde a formatura dos primeiros egressos diversos profissionais tem encontrado espaços de trabalho nas mais diversas instituições em âmbito federal e estadual, como também nas iniciativas privadas. Um desses exemplos são os profissionais arquivistas contratados pela própria universidade, assim, a UEPB vem contribuir com formação inédita e socialmente relevantes não só para o estado da Paraíba como também para o Brasil.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

b) Endereço do Curso: Rua Horácio Trajano de Oliveira, s/n, Cristo Redentor, João Pessoa, PB, 58071160

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/192/2010/CEE/PB, D.O.E. 27/08/2010

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0128 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 46

e) Turnos: Diurno, Noturno

f) Tempo Mínimo de Integralização: 9 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 14 Semestres

h) Coordenador do Curso: ESMERALDA PORFIRIO DE SALES

i) Formação do Coordenador do Curso:

Mestre em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba., na área de concentração em Informação, Conhecimento e Sociedade. Especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública (UEPB). Especialização em Organização de Arquivos (UEPB). Graduação em Biblioteconomia (UEPB).

j) Núcleo Docente Estruturante:

O Núcleo Docente Estruturante foi constituído por meio da PORTARIA/UEPB/CCBSA/035/2010 de 21 de outubro de 2010, composto por sete professores: Dr. José Washington de Moraes Medeiros, Ma. Maria José Cordeiro de Lima, Dr. Josemar Henrique de Melo, Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos, Ma. Manuela Eugênio Maia, Dra. Acácia Maria Costa Garcia e Dr. Jimmy de Almeida Léllis. Por meio da PORTARIA/UEPB/CAMPUSV/CCBSA/007/2014 de 16 de julho de 2014, a professora Ma. Ana Lúcia Carvalho passou a compor o NDE em substituição ao professor Dr. José Washington de Moraes Medeiros.

O NDE foi reestruturado através da PORTARIA/UEPB/CAMPUS V/CCBSA/015/2014

de 10 de dezembro de 2014, passando a ter a seguinte composição: Dr. Antônio Germano Ramalho, Ma. Maria José Cordeiro de Lima, Dr. Josemar Henrique de Melo, Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos, Ma. Anna Carla da Silva Queiroz, Dr. Jimmy de Almeida Léllis e Ma. Ana Lúcia Carvalho de Souza. Em dezembro de 2015, o professor Dr. Jimmy de Almeida Léllis foi substituído pela professora Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito, conforme PORTARIA/UEPB/CAMPUS V/CCBSA/004/2015.

04. BASE LEGAL

A Universidade Estadual da Paraíba criou o Curso de Bacharelado em Arquivologia em 29 de março de 2006 pela Resolução UEPB/CONSUNI/010/2006.

Desta forma, o Curso de Arquivologia está embasado na Resolução/UEPB/CONSEPE/068/2015, que aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências.

Para tal, constatou-se também, a nível federal, que a Resolução nº 28/74 do Conselho Federal de Educação fixa os componentes curriculares do currículo mínimo do Curso de Graduação em Arquivologia.

Sendo assim, é importante acrescentar, no âmbito deste Projeto Político Pedagógico, o fato de que a profissão do arquivista é regulamentada pela Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, a qual estabelece, no seu artigo primeiro, que o exercício da profissão de Arquivista só será permitido aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei. Para além desses marcos legais temos também a Lei 8,159 de 1991 que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, definindo a necessidade de gestão dos documentos e portanto de arquivistas nas instituições.

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

As diversas transformações nos modos de produção, uso e conservação da informação têm redefinido as funções sociais, científicas e econômicas do arquivista. Essa constatação ocorre em uma dimensão nacional e internacional, cujo pano de fundo tem como patamar de atuação corrigir as desigualdades no gerenciamento da informação Arquivística para permitir o desenvolvimento científico e tecnológico das Ciências Arquivísticas, que se consolidam cada vez mais como suporte na criação de políticas e práticas que de forma objetiva, permitam construir com amplitude o universo dos direitos à informação e a memória nacional.

O Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, nos últimos anos, tem atuado como instrumento efetivo, formando profissionais que respondem aos reclamos do mercado, cuja demanda se impõe cada vez mais, exigindo novos e atualizados profissionais em sintonia com o processo multicultural que apresentam tais ciências, não apenas como subsidiárias da Ciência da Informação, da História, da Administração e da Tecnologia da Informação, mas, de forma autônoma sustentada por princípios inovadores, com seus ensaios autônomos criando as linhas propedêuticas fortalecendo o que antes se apresentava apenas como ensino tecnicista.

O mercado exige mudanças e o Curso de Bacharelado em Arquivologia, em razão dessas mudanças, reclama reatualizações em seu perfil, notadamente, quando ganha em seus quadros, docentes formados nas linhas de curso e que em suas experiências da pós-graduação trazem contribuições para ampliar e fazer do curso de Graduação uma das mais fortes referências de ensino, educação e formação de profissionais no Estado da Paraíba e na Região.

Por outro lado, o curso redimensiona a produção de conhecimento científico nesta área, além de favorecer o debate e o diálogo com as mais diversificadas áreas para ampliar e aprofundar seus aspectos teóricos e metodológicos. Cumpre desde sua criação às disposições presentes na Resolução UEPB/CONSEPE/13/2005, no que se refere à conexão com a conjuntura regional/nacional, em íntima relação com

as mudanças em ocorrência na sociedade, em seus diferentes níveis e as necessidades do mercado de trabalho. Ao atualizar suas linhas de ensino, pesquisa e extensão o curso de Arquivologia da UEPB favorece as iniciativas nas quais os arquivistas alcançam perspectivas de melhoramento no processo de ensino e de aprendizagem para exercerem com maior celeridade e compromisso social, em favor do cidadão, o exercício ao direito fundamental de acesso à informação.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia que sejam capazes de conhecer, diagnosticar, intervir, implementar, desenvolver, inovar e analisar processos arquivísticos, independente dos suportes do documento, elaborando programas de administração, de conservação e disseminação do documento arquivístico. Comprometidos com a transformação e valorização do ser humano para o exercício da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais que produzam e disseminem conhecimentos e técnicas a partir de uma reflexão crítica sobre a aplicação e apoio aos processos arquivísticos manuais e automatizados.
- Incentivar os participantes do curso a adotar novas atitudes e a prática de novos comportamentos gerenciais para dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres.
- Possibilitar o conhecimento, a compreensão e as formas de utilização, no dia-a-dia, dos instrumentos e das técnicas modernas produzidas pelas transformações tecnológicas.
- Despertar nos participantes a importância da migração e agregação de valor nos processos de geração, transferência e uso da informação Arquivística.
- Proporcionar conhecimentos que contribuam ao desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes para o processamento da informação documental a fim de atender e solucionar os problemas inerentes a seu campo de trabalho.
- Capacitar a utilização das tecnologia da informação e compreensão dos conceitos de documentos digitais gestão e preservação em sistemas automatizados de arquivo.

- Motivar a adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente ante os novos campos de conhecimento na área da Arquivologia.

07. PERFIL DO EGRESSO

Dialogando com o marco legal regulatório da profissão e das diretrizes curriculares do curso, o perfil do profissional formado pelo curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba deve contemplar um rol de competências, atitudes e habilidades capazes de garantir alguns pressupostos básicos, quais sejam:

- Capacidade de enfrentar com competência e criatividade as questões relativas a sua prática profissional, produzindo e difundindo conhecimentos que possam refletir, de maneira crítica, a realidade onde se insere.
- Capacidade de exercer sua profissão em consonância com os princípios éticos que a norteiam.
- Capacidade de conceber, desenvolver e gerenciar processos de tratamento de documentos e informações em instituições e serviços Arquivísticos.

Competências, Atitudes e Habilidades

O profissional da Arquivologia, conforme as competências e habilidades peculiares ao seu empoderamento, ao final do curso, deve se apresentar com capacidade para:

- Identificar, diagnosticar e propor melhorias aos processos de produção, tramitação, classificação, avaliação e arquivamento das informações arquivísticas no ambiente organizacional.
- Planejar e elaborar instrumentos de recuperação das informações Arquivísticas que permitam sua utilização por todos os usuários e principalmente na tomada de decisões e na pesquisa científica.
- Identificar os valores das informações Arquivísticas e planejar e elaborar instrumentos que permitam a gestão racional dos documentos arquivísticos, garantindo a redução das massas documentais e a preservação dos documentos de valor para a pesquisa e a defesa de direitos coletivos e individuais.
- Planejar e supervisionar a implantação de processos de reprodução de documentos arquivísticos, tendo em vista a preservação de informações e o acesso

às mesmas.

- Planejar e supervisionar a utilização das tecnologias da informação na agilização e racionalização dos processos arquivísticos.
- Identificar os documentos arquivísticos independentes do suporte e as formas de gerenciamento nos diversos ambientes.
- Utilizar as metodologias da pesquisa científica para o conhecimento das organizações públicas e privadas cujos arquivos estejam sob sua responsabilidade.
- Utilizar as metodologias da pesquisa científica e as tecnologias da informação para a construção de instrumentos de trabalho que permitam a recuperação e a racionalização na estocagem da informação Arquivística e a preservação e o acesso aos documentos.
- Conhecer as especificidades dos diferentes suportes da informação arquivística, especialmente aqueles produzidos por meios eletrônicos;

Para além da supracitada competência, deve, conforme disposto no Art. 2º do Decreto nº 82.590, de 06 de novembro de 1978, realizar as seguintes atribuições:

- Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo.
- Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo.
- Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias.
- Planejamento, organização e direção de serviços ou centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos.
- Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos.
- Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos.
- Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos.
- Orientação da avaliação e seleção de documentos, par fins de preservação.
- Promoção de medidas necessárias à conservação de documentos.
- Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos.

- Assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa.
- Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

O campo de atuação aberto ao arquivista, é praticamente inesgotável, se considerar as necessidades de informação decorrente cada vez mais das complexas relações organizacionais no âmbito público e privado. Em princípio o arquivista encontra espaço privilegiado na Administração Pública, nas três esferas de poder da Federação. Assim, abrem-se ao arquivista e ao estudante de Arquivologia espaços profissionais e de treinamento em serviços e instituições Arquivísticas no âmbito dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, na Administração Pública federal, estadual e municipal. Na esfera privada estas possibilidades de trabalho são muito amplas, incluindo empresas em todas as áreas do comércio e da indústria; universidades e escolas privadas; associações profissionais e sindicatos; associações recreativas e clubes; associações esportivas; partidos políticos; entidades religiosas; escritórios de advocacia; escritórios de arquitetura e engenharia; hospitais, clínicas e consultórios médicos. Além de poderem construir seus próprios espaços de trabalho a partir empresas de assessorias na área Arquivística. Por outro lado, centros de documentação, centros de memória, centros de informação também oferecem campo de trabalho ao arquivista. Além desses espaços mais classicamente associados à prática Arquivística, hoje é possível encontrar arquivistas associados a projetos de pesquisa nas mais diversas áreas. É importante observar que a atuação profissional do arquivista pode dar-se, também, e de forma bastante profícua, sob a forma de consultoria e assessoria técnica.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está pautada pela diversidade, flexibilidade e pela relação dialética da ciência, do conhecimento e da prática profissional. Além disso, o curso apresenta duas linhas de pesquisa:

- **Saberes e fazeres do Campo Arquivístico** – Contempla os aspectos teóricos e metodológicos da Arquivologia, focando nas discussões epistemológicas e conceituais e seus processos, objetos, atores, interfaces e dinâmicas. Analisa as diversas facetas do fazer arquivístico em serviços e instituições arquivísticas, considerando os seus mais variados contextos histórico-cultural, tecnológico e social.
- **Arquivo, Linguagem e Memória** – Contempla a Arquivologia na sua construção histórica, diversidade de abordagens e suas novas possibilidades de configurações epistemológicas no plano internacional e nacional. Aborda suas dimensões interdisciplinares com áreas como Ciência da Informação, História, Administração, Sociologia, Ciência Política, Filosofia, Linguística, etc. Enfatiza os diálogos com os estudos de linguagem, gestão e memória.

A integração curricular é formada por quatro eixos: um núcleo de formação básica comum; um núcleo básico específico; um núcleo de atividade acadêmica complementar; um núcleo Complementar (Eletivos e Livres), totalizando a carga horária do curso de 2850h (duas mil e oitocentas e cinquenta) horas e distribuída da seguinte forma:

O currículo articula saberes com atividades obrigatórias, eletivas e optativas, organizada em núcleos, cuja estrutura apresenta-se assim caracterizada:

- **Núcleo Básico Comum:** Integra saberes de campos de conhecimento correlatos com a Arquivologia, necessários para a formação geral e interdisciplinar. De caráter obrigatório, as disciplinas que compõem esse núcleo oportunizam reflexão e conhecimento sobre sociedade, ética e ciência, indispensáveis para a formação cidadã e consciente da profissão na sociedade. É constituído por 930h,

distribuídas em 16 componentes curriculares.

- **Núcleo Básico Específico:** Constituído de conhecimentos característicos da prática da profissão. Também de modo obrigatório, articula saberes de fundamentos, de gestão e de informação arquivística necessária para a formação e atuação do futuro arquivista. É constituído de 1260h, distribuídas em 24 componentes curriculares.

Agrega-se a este núcleo o estágio obrigatório (150h) e o trabalho de conclusão do curso – TCC (120h), a saber:

O **TCC** deve seguir o Regimento da Graduação da UEPB (Resolução CONSEPE 068/2015) quanto à opção do gênero discurso escolhido (monografia, artigo e/ou relatório) e ao regulamento interno do Curso de Arquivologia. Sua elaboração é individual, defendido por banca formada pelo orientador e mais dois docentes com respectiva suplência. Deve-se ater como objeto de estudo de Arquivologia ou no diálogo dessa área com as várias áreas do conhecimento, sejam afins ou não. Poderá o aluno ou orientador requisitar à Coordenação de TCC uma banca de qualificação antes da apresentação para defesa final.

O **Estágio Obrigatório** segue o Regimento da Graduação UEPB (Resolução CONSEPE 068/2015), sendo uma das partes fundamentais da prática efetiva da profissão e permite vivenciar uma experiência de campo unindo teoria apreendida em sala de aula e a experiência de um ambiente de trabalho. A finalização desta etapa necessita da apresentação do Relatório de Estágio em que o discente deverá apresentar minuciosamente um diagnóstico da realidade vivida, proposições de melhoria e formas de implantação com objetivos e metas. Além disso, deverá constar no trabalho a fundamentação teórico-metodológica da área e estar em consonância com o regulamento interno do Curso de Arquivologia.

- **Núcleo de Atividades Acadêmicas Complementares:** Visa atender à interdisciplinaridade e à flexibilização curricular. O currículo prevê, também, a integralização de 240h a serem cumpridas em outras atividades acadêmicas complementares. São enfatizados Projetos de Ensino-aprendizagem, Atividades de Pesquisa e de Extensão, que incluem: participação comprovada em eventos científicos da área ou afins, minicursos específicos da área ou afins, organização de

eventos científicos da área ou afins, colaboração em projetos de iniciação científica e/ou projetos de extensão, colaboração a título de trabalho voluntário em instituições de arquivos e afins, publicação em anais e periódicos da área e\ou áreas afins. A contabilização desta carga horária será realizada pela secretaria da Coordenação do Curso e homologada pelo Colegiado.

- **Núcleo Complementar (eletivas e livres):** Constitui-se de 150h de componentes eletivos e\ou livres cursados no Curso de Arquivologia, ou em cursos da UEPB, ou em outra instituição pública no Brasil e no exterior. Esse núcleo oferece a opção do discente escolher na área da Arquivologia, ou áreas afins, tais como Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciência da Computação, etc. Desse total de carga horária, apenas 120h poderão ser atividades livres que se configuram como optativas.

Entende-se por **atividades livres** atividades acadêmicas que não fazem parte da formação específica, com base nos interesses individuais do aluno. Vale destacar que a escolha deve ser pré-estabelecida ou aberta, contanto que seja aprovada pelo colegiado do Curso, conforme regulamento próprio.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A organização e estruturação do presente projeto foram discutidas pelo corpo docente, valorizando o diálogo e a participação coletiva, e levaram em consideração os seguintes aspectos:

1 Revisão das ementas dos componentes curriculares do PPC em vigência.

2 Avaliação da ordem que os componentes curriculares vinham sendo ofertados e debate acerca da necessidade de pré-requisitos.

3 Discussão sobre a necessidade de novos componentes curriculares a serem ofertados, assim como se serão obrigatórios ou eletivos.

4 Inclusão de conteúdos atuais para acompanhar as tendências de ensino, pesquisa e extensão em Arquivologia e atender às novas demandas do mercado de trabalho.

Metodologia de Ensino

A metodologia do curso integra atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento de práticas fundamentadas na ética e responsabilidade social e ambiental.

Deverá ser facilitado ao discente articular e consolidar o conteúdo programático à prática, e o desenvolvimento da capacidade crítica e a habilidade oral e escrita.

As atividades de ensino serão desenvolvidas de forma presencial, sendo reservadas 20% de aulas a distância, através do suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ou uso da Plataforma Moodle ou similar.

Metodologias de Avaliação do Curso

A avaliação do curso fundamenta-se na atualização de seu diagnóstico estratégico: análise das características do corpo discente (indicativos de entrada, processo e resultados; desempenho no ensino médio, procedência dos candidatos, nota de aprovação, vagas oferecidas, relação candidato/vaga e transferências recebidas).

Análise do corpo docente: número de efetivos e colaboradores, formação,

titulação, tempo de exercício no magistério superior, regime de trabalho; e análise da infraestrutura interna (locais de ensino, laboratórios, recursos bibliográficos, etc.) e do potencial para integrar ensino, pesquisa e extensão em Arquivologia na UEPB e nos setores público e privado no cenário local, regional, nacional e internacional.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

1 Avaliação do Projeto Político Curricular

O estabelecimento de uma sistemática de avaliação se constitui em uma necessidade e um elemento de garantia de efetivação do PPC. O processo deve acompanhar os diversos momentos de construção do próprio PPC, para verificação da sua eficácia na consecução dos objetivos e metas e da sua viabilidade.

A proposição do processo se embasa em pressupostos **político-filosóficos**:

- Indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, atendendo as características de globalidade, essenciais à formação do profissional em Arquivologia;
- Caráter contínuo e sistemático, apoiado em uma eficiente estrutura para execução técnico-científica;
- Metodologia quantitativa/qualitativa que possibilite o levantamento de dados para diagnóstico e controle das informações, de forma a proporcionar análises e explicações favorecedoras da compreensão dos fenômenos acadêmico-pedagógicos.
- Desse modo, se intentará a superação dos obstáculos enfrentados no sentido da consecução dos objetivos pretendidos.

O processo avaliativo do PPC deverá se desenvolver de forma contínua tal como a avaliação discente. Assim, ao tempo de sua implementação e consolidação, faz-se necessário o acompanhamento, a crítica e o aperfeiçoamento. Para tanto, estão previstos os seguintes processos: preparação, autoavaliação, avaliação externa, reavaliação e realimentação/reformulação.

Eixos da avaliação, instrumentos e cronograma

1 Compatibilidade entre as ações pedagógicas, perfil profissional e diretrizes do PPC.

Procedimentos para realização da avaliação: análise das ementas, planos de curso e referências, em consonância com o perfil do profissional do arquivista.

Cronograma: ao longo do período letivo.

2 Eficácia das ações educativas e eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Instrumentos e procedimentos da avaliação: questionários e entrevistas realizadas junto ao corpo docente, discente e técnico-administrativo; análise de relatórios de professores, orientadores, coordenadores de projetos e programas, supervisores de estágio; relatórios de centros acadêmicos; realização de debates e seminários com participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo, especialistas, coordenadores e representantes dos campos de estágio.

Cronograma: final do período letivo.

3 Relação ensino, pesquisa e extensão.

Instrumentos de avaliação: análise dos planos de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, examinando o nível de articulação e retroalimentação; análise dos questionários e entrevistas realizadas com corpo docente, discente e administrativo; exame dos relatórios emitidos pelos alunos-pesquisadores, professores-orientadores e coordenadores dos projetos e programas.

Cronograma: final do período letivo.

4 Condições de aplicação do PPC

Instrumentos de avaliação: observação dos recursos disponíveis e regularidade do seu uso; levantamento dos recursos materiais disponíveis, da potencialidade e nível de racionalidade do uso; análise dos questionários e entrevistas aplicados a professores, alunos, pessoal de apoio e dirigentes; análise de relatórios didático-pedagógicos e acadêmico-administrativos.

Cronograma: durante o período letivo.

5 Processo de aprendizagem e análise do desempenho discente

Instrumentos de avaliação: análise do histórico escolar; levantamento e apreciação da participação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão; aplicação de questionários e entrevistas ao alunado.

Cronograma: final do período letivo.

6 Atuação do corpo docente

Instrumentos de avaliação: levantamento e exame do desempenho docente

em termos de ensino, pesquisa e extensão demais atividades acadêmicas; análise dos questionários e entrevistas aplicados aos professores.

Cronograma: final do período letivo.

7 Inserção e desempenho do arquivista egresso no mercado de trabalho

Instrumentos de avaliação: aplicação de questionários e entrevistas a egressos e empregadores; realização de evento envolvendo egressos, empregadores, associações e afins, especialistas e representantes do Curso.

Cronograma: bianual

Os resultados das avaliações deverão ser submetidos à análise e deliberação do Departamento/Coordenação, Colegiado de Curso, Conselho de Centro e de outras instâncias acadêmicas cabíveis.

2 Avaliação Discente

De acordo com os pressupostos teóricos e os princípios norteadores deste PPC, que fundamentam a realidade dos cursos de graduação da UEPB e do mercado de trabalho, a avaliação do discente deverá levar em consideração a concepção do conhecimento; ciência e educação; perfil desejado de formando baseado no desenvolvimento de competências; objetivos do curso; conteúdos curriculares; práticas pedagógicas adotadas pelos docentes no ensino presencial e seu percentual a distância,.

A avaliação deve ser contínua, formativa e personalizada, e entendida como mais um elemento do processo de ensino/aprendizagem que permite conhecer o resultado das ações didáticas e, por conseguinte, aprimorá-las.

No plano de ensino de cada semestre letivo, o docente deverá estabelecer em seu planejamento pedagógico definições claras que deem segurança ao aluno sobre como o conteúdo do componente curricular será desenvolvido e como seu conhecimento será avaliado, visando ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, assim como atender ao disposto na Resolução/UEPB/CONSEPE/68/2015.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
ARQ05073	DIREITO ELETRÔNICO
ARQ05080	EMPREENDEDORISMO
ARQ05095	ESTATÍSTICA APLICADA À ARQUIVOLOGIA
ARQ05098	FONTES DE INFORMAÇÕES GERAIS E
ARQ05015	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO
ARQ05086	GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS
ARQ05097	HISTÓRIA DA PARAÍBA
ARQ05021	INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE
ARQ05013	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO
ARQ05113	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS PARA
ARQ05024	METODOLOGIA CIENTÍFICA
ARQ05069	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS
ARQ05070	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO
ARQ05026	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
ARQ05072	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO
ARQ05093	SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO
Básico Específico do Curso	
ARQ05079	ANÁLISE DOCUMENTÁRIA
ARQ05003	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO
ARQ05076	ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS
ARQ05082	ARQUIVOS PERMANENTES
ARQ05077	AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS
ARQ05078	DIPLOMÁTICA
ARQ05085	DOCUMENTOS DIGITAIS
ARQ05104	ESTRUTURA E LINGUAGEM PARA A ORGANIZAÇÃO DA
ARQ05091	ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA A ARQUIVOLOGIA
ARQ05020	FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS

ARQ05001	FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
ARQ05004	GESTÃO DE BANCO DE DADOS
ARQ05068	GESTÃO DE DOCUMENTOS
ARQ05099	GESTÃO DE PROJETOS ARQUIVÍSTICOS
ARQ05094	GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS
ARQ05087	LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO
ARQ05011	LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA
ARQ05083	PALEOGRAFIA
ARQ05084	POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE
ARQ05090	POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS
ARQ05075	PRÁTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS
ARQ05081	TEORIA DA INFORMAÇÃO
ARQ05039	USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA
Básico Específico de Estágio	
ARQ05089	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
Básico Específico de TCC	
ARQ05100	TCC I - PROJETO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA
ARQ05096	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Complementar Eletivo	
ARQ05064	ANTROPOLOGIA E INFORMAÇÃO
ARQ05112	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS
ARQ05059	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA
ARQ05057	FERRAMENTAS DE GESTÃO EM NEGÓCIOS
ARQ05101	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ARQ05058	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL
ARQ05042	GESTÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL
ARQ05056	GESTÃO DE PESSOAS NOS SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS
ARQ05045	GESTÃO DO CONHECIMENTO
ARQ05044	LIBRAS

ARQ05047	LINGUAGEM E ARQUIVOLOGIA
ARQ05007	LÓGICA
ARQ05102	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL
ARQ05110	TÓPICOS EM PESQUISA ARQUIVÍSTICA E
ARQ05109	TÓPICOS ESPECIAIS DE ARQUIVOLOGIA
ARQ05111	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	930	32,63%
Básico Específico de Estágio	150	5,26%
Básico Específico de TCC	120	4,21%
Básico Específico do Curso	1260	44,21%
Complementar (AACC)*	240	8,42%
Complementar (Eletivos e Livres)	150	5,26%
Livres **	150	5,26%
Total	2850	100,00 %

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO DIURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05020	40	0	10	0	10	60	
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	ARQ05015	40	0	10	0	10	60	
INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	ARQ05021	40	0	10	0	10	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS PARA ARQUIVOLOGIA	ARQ05113	50	0	10	0	0	60	
PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	ARQ05026	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		210	0	50	0	40	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GESTÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05068	40	0	10	0	10	60	ARQ05020
INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	ARQ05013	40	0	10	0	10	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	ARQ05024	40	0	10	0	10	60	
ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	ARQ05069	40	0	10	0	10	60	ARQ05015
PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	ARQ05070	30	0	20	0	10	60	ARQ05026
Total Semestre		190	0	60	0	50	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITO ELETRÔNICO	ARQ05073	40	0	10	0	10	60	ARQ05013
EMPREENDEDORISMO	ARQ05080	40	0	10	0	10	60	ARQ05015
FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ARQ05001	40	0	10	0	10	60	
PRÁTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05075	30	0	20	0	10	60	ARQ05068
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	ARQ05072	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		190	0	60	0	50	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANÁLISE DOCUMENTÁRIA	ARQ05079	40	0	10	0	10	60	ARQ05072
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	ARQ05003	40	0	10	0	10	60	ARQ05001
ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS	ARQ05076	40	0	10	0	10	60	ARQ05075
AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05077	40	0	10	0	10	60	ARQ05075
DIPLOMÁTICA	ARQ05078	40	0	10	0	10	60	ARQ05020
Total Semestre		200	0	50	0	50	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ARQUIVOS PERMANENTES	ARQ05082	40	0	10	0	10	60	ARQ05077
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
PALEOGRAFIA	ARQ05083	40	0	10	0	10	60	
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS	ARQ05084	20	0	10	0	30	60	ARQ05082
TEORIA DA INFORMAÇÃO	ARQ05081	30	0	0	0	0	30	
USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	ARQ05039	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		200	0	40	0	60	300	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DOCUMENTOS DIGITAIS	ARQ05085	38	0	5	12	5	60	ARQ05082
GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05086	40	0	10	0	10	60	ARQ05003
GESTÃO DE BANCO DE DADOS	ARQ05004	40	0	10	0	10	60	ARQ05003
HISTÓRIA DA PARAÍBA	ARQ05097	40	0	20	0	0	60	
LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05087	40	0	10	0	10	60	ARQ05084
Total Semestre		198	0	55	12	35	300	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	ARQ05089	20	0	120	0	10	150	ARQ05085
ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA A ARQUIVOLOGIA	ARQ05091	30	0	0	0	0	30	
GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05094	40	0	10	0	10	60	ARQ05090
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	ARQ05093	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		130	0	140	0	30	300	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
ESTATÍSTICA APLICADA À ARQUIVOLOGIA	ARQ05095	40	0	10	0	10	60	ARQ05024
ESTRUTURA E LINGUAGEM PARA A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO WEB	ARQ05104	40	0	10	0	10	60	ARQ05086
FONTES DE INFORMAÇÕES GERAIS E ESPECIALIZADAS	ARQ05098	12	0	6	6	6	30	
GESTÃO DE PROJETOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05099	20	0	10	0	0	30	ARQ05094
TCC I - PROJETO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA	ARQ05100	0	0	60	0	0	60	ARQ05024
Total Semestre		172	0	96	6	26	300	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	40	0	10	0	10	60	
LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA	ARQ05011	30	0	0	0	0	30	
POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS	ARQ05090	38	0	5	12	5	60	ARQ05082
TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ARQ05096	0	0	60	0	0	60	ARQ05100
Total Semestre		108	0	75	12	15	210	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1598	0	626	30	356	2610	
-------------------------------------	-------------	----------	------------	-----------	------------	-------------	--

TURNO NOTURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05020	40	0	10	0	10	60	
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	ARQ05015	40	0	10	0	10	60	
INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	ARQ05021	40	0	10	0	10	60	
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS PARA ARQUIVOLOGIA	ARQ05113	50	0	10	0	0	60	
PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	ARQ05026	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		210	0	50	0	40	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GESTÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05068	40	0	10	0	10	60	ARQ05020
INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	ARQ05013	40	0	10	0	10	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	ARQ05024	40	0	10	0	10	60	
ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	ARQ05069	40	0	10	0	10	60	ARQ05015
PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	ARQ05070	30	0	20	0	10	60	ARQ05026
Total Semestre		190	0	60	0	50	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DIREITO ELETRÔNICO	ARQ05073	40	0	10	0	10	60	ARQ05013
EMPREENDEDORISMO	ARQ05080	40	0	10	0	10	60	ARQ05015
FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ARQ05001	40	0	10	0	10	60	
PRÁTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05075	30	0	20	0	10	60	ARQ05068
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	ARQ05072	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		190	0	60	0	50	300	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANÁLISE DOCUMENTÁRIA	ARQ05079	40	0	10	0	10	60	ARQ05072
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	ARQ05003	40	0	10	0	10	60	ARQ05001
ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS	ARQ05076	40	0	10	0	10	60	ARQ05075
AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05077	40	0	10	0	10	60	ARQ05075
DIPLOMÁTICA	ARQ05078	40	0	10	0	10	60	ARQ05020
Total Semestre		200	0	50	0	50	300	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ARQUIVOS PERMANENTES	ARQ05082	40	0	10	0	10	60	ARQ05077
Eletiva	---	30	0	0	0	0	30	
PALEOGRAFIA	ARQ05083	40	0	10	0	10	60	
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS	ARQ05084	20	0	10	0	30	60	ARQ05082
TEORIA DA INFORMAÇÃO	ARQ05081	30	0	0	0	0	30	
USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	ARQ05039	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		200	0	40	0	60	300	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DOCUMENTOS DIGITAIS	ARQ05085	38	0	5	12	5	60	ARQ05082
GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05086	40	0	10	0	10	60	ARQ05003
GESTÃO DE BANCO DE DADOS	ARQ05004	40	0	10	0	10	60	ARQ05003
HISTÓRIA DA PARAÍBA	ARQ05097	40	0	20	0	0	60	
LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	ARQ05087	40	0	10	0	10	60	ARQ05084
Total Semestre		198	0	55	12	35	300	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	ARQ05089	20	0	120	0	10	150	ARQ05085
ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA A ARQUIVOLOGIA	ARQ05091	30	0	0	0	0	30	
GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05094	40	0	10	0	10	60	ARQ05090
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	ARQ05093	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		130	0	140	0	30	300	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	60	0	0	0	0	60	
ESTATÍSTICA APLICADA À ARQUIVOLOGIA	ARQ05095	40	0	10	0	10	60	ARQ05024
ESTRUTURA E LINGUAGEM PARA A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO WEB	ARQ05104	40	0	10	0	10	60	ARQ05086
FONTES DE INFORMAÇÕES GERAIS E ESPECIALIZADAS	ARQ05098	12	0	6	6	6	30	
GESTÃO DE PROJETOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05099	20	0	10	0	0	30	ARQ05094
TCC I - PROJETO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA	ARQ05100	0	0	60	0	0	60	ARQ05024
Total Semestre		172	0	96	6	26	300	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	40	0	10	0	10	60	
LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA	ARQ05011	30	0	0	0	0	30	
POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS	ARQ05090	38	0	5	12	5	60	ARQ05082
TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ARQ05096	0	0	60	0	0	60	ARQ05100
Total Semestre		108	0	75	12	15	210	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1598	0	626	30	356	2610	
-------------------------------------	-------------	----------	------------	-----------	------------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA E INFORMAÇÃO	ARQ05064	60	0	0	0	0	60	
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS DOCUMENTAIS	ARQ05112	40	0	10	0	10	60	ARQ05087
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA	ARQ05059	12	6	6	6	0	30	
FERRAMENTAS DE GESTÃO EM NEGÓCIOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05057	30	0	0	0	0	30	
FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ARQ05101	30	0	0	0	0	30	
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	ARQ05058	30	0	0	0	0	30	
GESTÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL	ARQ05042	40	0	10	0	10	60	
GESTÃO DE PESSOAS NOS SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	ARQ05056	12	6	6	6	0	30	
GESTÃO DO CONHECIMENTO	ARQ05045	30	0	0	0	0	30	
LIBRAS	ARQ05044	30	0	0	0	0	30	
LINGUAGEM E ARQUIVOLOGIA	ARQ05047	30	0	0	0	0	30	

LÓGICA	ARQ05007	30	0	0	0	0	30	
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	ARQ05102	40	0	10	0	10	60	
TÓPICOS EM PESQUISA ARQUIVÍSTICA E DOCUMENTAL	ARQ05110	40	0	10	0	10	60	
TÓPICOS ESPECIAIS DE ARQUIVOLOGIA	ARQ05109	40	0	10	0	10	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA	ARQ05111	40	0	10	0	10	60	
Total Semestre		534	12	72	12	60	690	

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - Á Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ARQ05080	EMPREENDEDORISMO	60	
ARQ05069	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	60	(531003) ORGANIZACAO, METODOS E SISTEMAS DE INFORMACAO (60)
ARQ05095	ESTATÍSTICA APLICADA À ARQUIVOLOGIA	60	(531306) ESTATISTICA (30)
ARQ05113	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS PARA ARQUIVOLOGIA	60	
ARQ05093	SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	60	
ARQ05073	DIREITO ELETRÔNICO	60	
ARQ05072	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	60	(531202) REPRESENTACAO DA INFORMACAO (60)
ARQ05086	GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS	60	
ARQ05070	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	60	(531204) OFICINA DE TEXTOS II (30)
ARQ05026	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60	(531102) OFICINA DE TEXTOS I (60)
ARQ05024	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(531203) METODOLOGIA CIENTIFICA (60)
ARQ05098	FONTES DE INFORMAÇÕES GERAIS E ESPECIALIZADAS	30	(531701) FONTES DE INFORMACOES GERAIS E ESPECIALIZADAS (60)
ARQ05013	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	60	
ARQ05015	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	60	(531104) INTRODUCAO A ADMINISTRACAO (60)
ARQ05097	HISTÓRIA DA PARAÍBA	60	(531506) HISTORIA DA PARAIBA (30)
ARQ05021	INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	60	(532105) INFORMACAO E SOCIEDADE (60)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ARQ05089	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	150	(531018) ESTAGIO CURRICULAR ELETIVO (60)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ARQ05100	TCC I - PROJETO DE PESQUISA EM	60	(531703) PROJETO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA (60)

	ARQUIVOLOGIA	60	(531703) PROJETO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA (60)
ARQ05096	TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60	(531706) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ARQ05083	PALEOGRAFIA	60	(531502) PALEOGRAFIA (30)
ARQ05082	ARQUIVOS PERMANENTES	60	(531501) ARQUIVOS PERMANENTES (60)
ARQ05081	TEORIA DA INFORMAÇÃO	30	(531004) TEORIA DA INFORMACAO (30)
ARQ05084	POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS DOCUMENTAIS	60	(531603) POLITICAS DE PRES. E CONS. DE A. AQUIVISTICOS (60)
ARQ05085	DOCUMENTOS DIGITAIS	60	(531504) DOCUMENTOS DIGITAIS (60)
ARQ05087	LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	60	(531503) PRESERV. E CONSERV. DE ACERVOS DOCUMENTAIS (60)
ARQ05090	POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS	60	(531704) POLITICAS ARQUIVISTICAS (60)
ARQ05091	ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA A ARQUIVOLOGIA	30	
ARQ05099	GESTÃO DE PROJETOS ARQUIVÍSTICOS	30	
ARQ05094	GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	60	(532502) GESTAO DE SERVICOS ARQUIVISTICOS (90)
ARQ05104	ESTRUTURA E LINGUAGEM PARA A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO WEB	60	
ARQ05079	ANÁLISE DOCUMENTÁRIA	60	(531301) ANALISE DOCUMENTARIA I (60) (531401) ANALISE DOCUMENTARIA II (60)
ARQ05078	DIPLOMÁTICA	60	(531403) DIPLOMATICA (60)
ARQ05020	FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS	60	(531101) FUNDAMENTOS ARQUIVISTICOS (60)
ARQ05039	USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	60	(532604) USO E USUARIOS DE INFORMACAO ARQUIVISTICA (60)
ARQ05004	GESTÃO DE BANCO DE DADOS	60	
ARQ05003	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	60	
ARQ05001	FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	60	(531205) TECNOLOGIAS DA INFORMACAO I (60)
ARQ05011	LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA	30	
ARQ05075	PRÁTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS	60	(531302) GESTAO DE DOCUMENTOS II (60)
ARQ05077	AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS	60	(531402) AVALIACAO E SELECAO DE DOCUMENTOS (60)
ARQ05076	ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS	60	

ARQ05068	GESTÃO DE DOCUMENTOS	60	(531201) GESTAO DE DOCUMENTOS I (60)
----------	----------------------	----	--------------------------------------

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ARQ05007	LÓGICA	30	
ARQ05110	TÓPICOS EM PESQUISA ARQUIVÍSTICA E DOCUMENTAL	60	
ARQ05102	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	60	(531008) MEMORIA E PATRIMONIO CULTURAL (60)
ARQ05112	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS DOCUMENTAIS	60	
ARQ05111	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA	60	
ARQ05109	TÓPICOS ESPECIAIS DE ARQUIVOLOGIA	60	
ARQ05042	GESTÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL	60	
ARQ05064	ANTROPOLOGIA E INFORMAÇÃO	60	
ARQ05059	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA	30	
ARQ05058	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	30	
ARQ05057	FERRAMENTAS DE GESTÃO EM NEGÓCIOS ARQUIVÍSTICOS	30	
ARQ05056	GESTÃO DE PESSOAS NOS SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS	30	
ARQ05047	LINGUAGEM E ARQUIVOLOGIA	30	
ARQ05045	GESTÃO DO CONHECIMENTO	30	
ARQ05044	LIBRAS	30	
ARQ05101	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	30	

14. EMENTAS

Básico Comum

ARQ05073 - DIREITO ELETRÔNICO

Ementa

Direitos Fundamentais e o Direito Eletrônico. Direito relacionado a informação e suas questões comerciais e sociais. Crimes Eletrônicos. E-Comerce. Propriedade Imaterial, Intelectual e Industrial. Lei de Software. Tratamento e Sigilo de Dados. Responsabilidade Civil e penal sobre a tutela da informação.

Referências

Básica

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito da internet e da sociedade da informação: estudos**. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

KHOURI, Paulo R. Roque A. **Direito do consumidor: Contratos, Responsabilidade Civil e Defesa do Consumidor em Juízo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHAL, Flavia Mansur Murad (Org.). **Propriedade Intelectual, Internet e o Marco Civil**. São Paulo: Edipro, 2016.

Complementar

GOUVEA, Sandra. **O direito na era digital**. São Paulo: Mauad, 1997.

ROVER, Aires José. **Direito e informática**. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, Jader Marques; SILVA, Maurício Faria da. **O Direito na Era Digital**. São Paulo: Livraria do Advogado, 2015.

ARQ05080 - EMPREENDEDORISMO

Ementa

O fenômeno empreendedorismo e seu impacto Social. O contexto do empreendedorismo no Brasil e no mundo. Importância do empreendedorismo no campo econômico e social. Definições de empreendedorismo e empreendedor. O Empreendedor: capacidades e habilidades psicológicas. A personalidade empreendedora. Aspectos cognitivos do empreendedor. Motivação e conduta empreendedora. Inovação e conduta empreendedora. Práticas de gestão empreendedora. Exemplos de gestores empreendedores. Plano de Negócios –

etapas, processos e elaboração.

Referências

Básica

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora Cultura, 2000.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empresariamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementar

MARINS, Luiz. **Ninguém é empreendedor sozinho**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. **Construindo Planos de Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ARQ05095 - ESTATÍSTICA APLICADA À ARQUIVOLOGIA

Ementa

Introdução a Estatística descritiva. Estatística aplicada a arquivologia. Distribuição de frequências. População, amostra, variáveis discretas e contínuas. Representação da amostra. Medidas de posição e dispersão. Gráficos Estatísticos aplicados a arquivologia. Inferência Estatística. Estatísticas e parâmetros. Distribuições amostrais. Intervalo de confiança. Testes de Hipóteses.

Referências

Básica

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; Curso de Estatística, Editora Atlas, ed. 6.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A.; Estatística Básica, editora: Saraiva, 8ª Ed. 2013.

CRESPO, A. A.; Estatística Fácil, editora: Saraiva, 19ª Ed.

Complementar

Larson e Farber, Estatística Aplicada, editora: Pearso, 4ª Edição.

VIEIRA, S. Estatística Básica, editora: Saraiva.

ARQ05098 - FONTES DE INFORMAÇÕES GERAIS E ESPECIALIZADAS

Ementa

Fontes de informação: conceitos e tipologias. Papel das universidades e das organizações na produção e na disseminação das fontes de informação. O arquivo como fonte de informação. Bases de dados acadêmicas em rede: repositórios institucionais, periódicos Capes, BDTD. Referenciando as fontes de informação.

Referências

Básica

BUCKLAND, M. Bibliographic access reconsidered. In: _____. Redesigning library services. Disponível em: <<http://sunsite.berkeley.edu/Literature/Library/Redesigning/bibaccess.html>>. Acesso em: 23 maio 2016.

BUENO, Márcia Correa; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Ferramentas de busca na internet: para quê, por quê e como utilizá-las? Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t100.doc>. Acesso em: 23 maio 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Complementar

CAMPELLO, Bernadete ; CALDEIRA, Paulo de Tarso (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CUNHA, Murilo Bastos. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, D. F.: Briquet Lemos, 2001.

ARQ05015 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa

Administração: definição e visão geral. A administração e suas perspectivas. Habilidades da administração. Administração: História e conceitos. Funções da Administração: planejamento, organização, direção e controle. Influências comportamentais nas organizações. A administração e os ambientes de negócios. Áreas funcionais da Administração: Administração de Recursos Humanos, Marketing, Finanças, Material, Logística e Produção. Tendências e mudanças na administração.

Referências

Básica

DAFT, Richard, L. **Administração**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

TEIXEIRA Hélio Janny. **Fundamentos de Administração**: a busca do essencial. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

Complementar

CERTO, Samuel C. **Administração Moderna**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

GONÇALVES, Vicente; CAMPOS, Carla. **Gestão de mudanças**: o fator humano na liderança de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

ARQ05086 - GESTÃO DAS TECNOLOGIAS E SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS

Ementa

Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD). Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (e-ARQ). Softwares para Gestão Documental e Repositórios Digitais.

Referências

Básica

e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. 1.1. versão. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos**: uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2002.

Complementar

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85 p.

INNARELLI, Humberto Celeste. **A preservação digital e seus mandamentos**. 2008, 39 p.

ARQ05097 - HISTÓRIA DA PARAÍBA

Ementa

A historiografia paraibana: fontes, condições de investigação e tendências. A Paraíba e sua inserção no sistema colonial: aspectos socioculturais, economia, bases de ocupação do espaço e processo de desagregação colonial. A Paraíba na formação do Estado Nacional: centralização X descentralização, autonomia X dependência. A estrutura de poder, os mecanismos da dominação do Estado Oligárquico, a crise e a Revolução de 30. A Paraíba no processo de formação e integração do mercado nacional. A vida cotidiana e a cultura paraibana: tendências e identidade.

Referências

Básica

DIAS, Margarida M. S. Intrepida ab Origine. O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e a Produção da História Local. João Pessoa, Almeida, 1996.

GALIZA, Diana Soares. **Modernização sem desenvolvimento na Paraíba** (1890 - 1930). João Pessoa: Idéia, 1993.

GONÇALVES, Regina C. **Guerras e Açúcares**. Política e Economia na Capitania da Paraíba (1585-1630). São Paulo, Tese de Doutorado/FFLCH/USP (Departamento de História), 2003.

Complementar

GURJÃO, Eliete Queiroz. **Morte e vida das oligarquias**: Paraíba (1889-1945). João Pessoa: Universitária, 1994.

MEDEIROS, Maria do céu e Sá, Ariane N. M. **O trabalho na Paraíba**: Das origens à transição para o trabalho livre. João Pessoa: Universitária UFPB, 1999 (Coleção História Temática da Paraíba). Vol. 1

MELO, José Octávio de. **História da Paraíba**: Lutas e resistências. 6. ed. João Pessoa: UFPB, 2000.

ARQ05021 - INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Ementa

Memória, cultura, sociedade e cidadania. Conceitos básicos sobre informação. Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento. O discurso das mídias na Sociedade da Informação e o papel do profissional da informação nesse contexto. O

profissional arquivista como agente social. Direito de acesso à informação.

Referências

Básica

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os Agregados de informação - Memórias, esquecimento e estoques de informação. DataGramZero - **Revista de Ciência da Informação** - v.1 n.3, 2000.

BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (Orgs.). **Desafios do impresso ao digital**: questões contemporâneas de informação e conhecimento. Brasília, DF: Ibict: Unesco, 2009.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science** (JASIS). v. 45, n, 5, p. 351-360, 1991.

Complementar

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra: Quarteto, 2001.

CORTELLA, Mario Sergio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política para não ser idiota**. São Paulo: Papirus Sete Mares, 2011.

ARQ05013 - INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Ementa

Estudo das principais noções dos diferentes ramos do conhecimento jurídico e da teoria do Estado numa abordagem crítico reflexiva dos seguintes pontos: A sociedade e o Direito. As fontes do Direito. Ordenamento Jurídico: unidade, completude e coerência. Ramos do Direito. Noções de Direito Público: Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Tributário, Direito Penal. Noções de Direito Privado: Direito Civil, Direito Comercial e Direito do Trabalho.

Referências

Básica

COTRIN, Gilberto. **Direito. Fundamental** – Instituições de Direito Público e Privado. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 15. ed. São

Paulo: Atlas, 2015.

Complementar

MILARÉ, Edis. **Manual de Direito Público e Privado**. 20. ed. São Paulo: RT, 2015.

OLIVEIRA, João Rezende Almeida. **Instituições de Direito Público e Privado**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC: CAPES (UAB), 2010.

ARQ05113 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS PARA

Ementa

Introdução à concepção de conhecimento científico/histórico; estudo das concepções de tempo, narrativa e sentidos históricos; reflexão sobre as correntes historiográficas e o papel da escrita de história; estudo das instituições guardiãs da memória e da história; o arquivo como espaço do discurso histórico e sócio cultural.

Referências

Básicas

BLOCH, Marc. *Apologia da História; ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Ensaio racionalista; filosofia, ciências naturais e história*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

Complementares

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tabula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores*. São Paulo: Atica, 1995.

COMMAGER, Henry Steele. *Iniciação ao estudo da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 207 p.

ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ENCICLOPEDIA Einaudi. *Memória-História [v.1]*. [Porto:] Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984.

FERRO, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: M.Fontes, 1989.

GOFF, Jacques Le & NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988 (3a. ed.).

HALBWACHS, Maurice. *A Memória coletiva*. São Paulo: Edit.Revista dos Tribunais, 1990. 189 p.

HIGOUNET, C. et al.. Historia e historicidade. Lisboa: Gradiva, 1988. MARROU, Henry-Irene. De la connaissance historique. Paris: Seuil, 1975. NOVAES, Adauto (org). Tempo e historia. Sao Paulo: Cia. das Letras: Secret. Municipal de Cultura, 1992. PIAGET, Jean. A situacao das ciencias do homem no sistema das ciencias. Lisboa: Bertrand, [s.d.]. 146 p. REIS, Jose Carlos. Tempo, historia e evasao. Campinas: Papyrus, 1994. _____. Nouvelle histoire e tempo historico; a contribuicao de Febvre, Bloch e Braudel. Sao Paulo: Atica, 1994. SCHAAF, Adam. Historia e verdade. Sao Paulo: M.Fontes, 1978.

ARQ05024 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Tipos de conhecimento. Características do campo científico. Relação pesquisa, ensino e extensão. Pesquisa como fundamento da formação universitária e produto político. Relação sujeito/objeto na pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Ética da pesquisa. Comunicação científica e padrões de redação, aspectos formais, citações e referências.

Referências

Básica

CANDIOTTO, Cesar; BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. **Fundamentos da pesquisa científica: teoria e prática.** Petrópolis: Vozes, 2011. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010. GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.

Complementar

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis: Vozes, 2009.

ARQ05069 - ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS

Ementa

Introdução ao Estudo da Organização, Sistemas e Métodos Teoria dos Sistemas Origem e Evolução de O&M Técnicas de O&M Atuação de O&M; Sistemas Organizacionais Sistemas Administrativos Sistemas de Informação Gerencial (SIG) Processo Decisório. A Função Organização Estrutura Formal Estrutura Informal. Níveis Estratégico, Tático e Operacional Departamentalização, Delegação, Centralização e Descentralização. Métodos e processos de trabalho. Tempos e movimentos. Análise funcional e estrutural. Análise dos métodos administrativos, instrumentos de planejamento e controle. Metodologia de Levantamento, análise, desenvolvimento e implantação de métodos administrativos.

Referências

Básica

CRUZ, Tadeu. **Sistemas Organização & Métodos**: estudo integrado orientado a processos de negócio sobre organização e tecnologias das Informação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CURY, Antonio. **Organização & Métodos**: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, Organização & Métodos**: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballesterro. **Manual de Organização Sistemas e Métodos**: uma abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAÚJO, Luis César G. de Araújo. **Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011, v.1.

ARQ05070 - PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO

Ementa

A construção dos sentidos no texto. Níveis de formalidade. Estratégias de clareza, precisão, progressão e concisão. O artigo e suas modalidades. O texto crítico. O texto acadêmico e suas convenções. Discurso de outrem. Resumo, resenha, diário de leitura. Procedimentos de busca e síntese de informações. Produção e discussão

de textos originais. Produção, análise e discussão de textos técnicos, com ênfase em relatórios, projetos, textos institucionais.

Referências

Básica

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Complementar

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1995.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

ARQ05026 - PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa

A construção dos sentidos no texto. Níveis de formalidade. Estratégias de clareza, precisão, progressão e concisão. O artigo e suas modalidades. O texto crítico. O texto acadêmico e suas convenções. Discurso de outrem. Resumo, resenha, diário de leitura. Procedimentos de busca e síntese de informações. Produção e discussão de textos originais. Produção, análise e discussão de textos técnicos, com ênfase em relatórios, projetos, textos institucionais.

Referências

Básica

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Complementar

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1995.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos.
Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

ARQ05072 - REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa

Representação da informação - conceitos. Sistema de Conceitos, Teorias da Classificação e da Terminologia. Formatos de descrição em documentos impressos e digitais. Representação física e temática da informação arquivística. Resumo, indexação e uso de vocabulário controlado em sistemas de Recuperação da Informação. Introdução aos instrumentos de representação descritiva da informação.

Referências

Básica

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília, D. F.: Thesaurus, 2007.

ARQUIVO NACIONAL. ISAAR (CPF): Norma geral internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

_____. ISAD (G): Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidade coletivas, pessoas e famílias. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

Complementar

CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado)– Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília. Brasília, D. F., 2010.

CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.

ARQ05093 - SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Ementa

Normas gerais de segurança. Normas Regulamentadoras. Ergonomia no ambiente de trabalho. Equipamentos de Proteção Individual. Riscos no local de trabalho. Atividades insalubres e perigosas. Acidentes de trabalho. Segurança e saúde no

ambiente arquivístico. QVT: abordagem biopsicossocial e organizacional.

Referências

Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora - NR 6 Equipamentos de Proteção Individual (EPI)**, aprovada pela Portaria SIT/DSST 194/2010, item 6,. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>>.

HIRATA, Mario Hiroyuki, MANZINI FILHO, Jorge. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2000.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de Vida no Trabalho – QVT: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Atlas, 2003.

Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora - NR 17 Ergonomia**, aprovada pela Portaria GM nº 3.214/1978, item 17, com redação dada pela Portaria MTPS nº 3.751/1990. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR17.pdf>>.

SILVA, Francelina Helena Alvarenga Lima. Segurança e saúde do profissional em conservação. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Cláudia Regina Alves da (Org.). **Conservação de Acervos /Museu de Astronomia e Ciências Afins**. Rio de Janeiro: MAST, 2007, p.163-174. (MAST Colloquia, 9).

Básico Específico de Estágio

ARQ05089 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Ementa

Contextualização da instituição e do campo de estágio. Diagnóstico específico do setor de estágio. Identificação dos problemas. Desenvolvimento de propostas para intervenção (otimização). Relato das atividades desenvolvidas no estágio. Apresentação e defesa presencial do Relatório de Estágio.

Referências

Básica

Instituto Euvaldo Lodi. Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber / Instituto

Euvaldo Lodi. – Brasília, 2010.73 p.

Lei Federal N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 - dispõe sobre o ESTÁGIO dos estudantes.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol et al. Le cycle de vie des documents d'archives. Les fondements de la discipline archivistique. Sante-Foy (Québec): Presses de l'Université du Québec, 1994. p.95-114. [tradução portuguesa: Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

Complementar

Resolução/UEPB/CONSEPE/001/2010 – adota normas quanto à CONVALIDAÇÃO DE ESTÁGIOS para estudantes que trabalham em áreas correlatas ao de seu curso, e dá outras providências.

Resolução/UEPB/CONSEPE/011/2013 – dispõe sobre o ESTÁGIO OBRIGATÓRIO nos BACHARELADOS.

Resolução/UEPB/CONSEPE/007/2010 – cria e normatiza as atividades de ESTÁGIO CURRICULAR ELETIVO (complementando a Resolução/UEPB/CONSEPE/020/2006).

Básico Específico de TCC

ARQ05100 - TCC I - PROJETO DE PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Ementa

Etapas da pesquisa científica. Construção do projeto de pesquisa em Arquivologia. Diretrizes e regulamentações para as pesquisas envolvendo seres humanos.

Referências

Básica

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Tradução de Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, Manuel Portugal. **Pesquisa em Administração e Ciências Sociais Aplicadas**: um guia para publicação de artigos acadêmicos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIRANDA NETO, Manoel José de. **Pesquisa para o planejamento – métodos & técnicas: roteiro para elaboração de projetos**. 2. reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

ARQ05096 - TCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

Elaboração e apresentação de trabalho monográfico sob orientação docente.

Referências

sem referências

Básico Específico do Curso

ARQ05079 - ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

Ementa

Procedimentos metodológicos e etapas vinculados à análise documentária. Avaliação de sistemas com vistas à classificação e à elaboração de produtos documentários em arquivos. Processos e produtos de representação descritiva e temática da informação. Controle de vocabulário. Construção de índice e tesauro e seus papéis no processo de recuperação e da informação arquivística. Noções de semiótica, semântica, análise documentária e do discurso.

Referências

Básica

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1975.

CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: Eduff, 2001.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

Complementar

DAHLBERG, I. **Ontical structures and universal classification**. Bangalore: Sarada Ranganthan Endowment, 1978.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da Informação**, Brasília,

ARQ05003 - ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Ementa

Desafios na organização da informação. Arquitetura da Informação: conceitos e sistemas de organização, rotulação, navegação e busca. Modelos de navegação na web. Modelos de busca por informação. Técnicas de análise contextual aplicada à Arquitetura da Informação. Usabilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. Acessibilidade: conceitos, métodos e técnicas de avaliação. O papel da Arquivologia no âmbito da Arquitetura da Informação, da Usabilidade e da Acessibilidade.

Referências

Básica

AGNER, Luiz. **Ergodesign e Arquitetura de Informação** – Trabalhando com o Usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Arquitetura da Informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

DIAS, Cláudia. **Usabilidade na Web**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

Complementar

BATISTA, Emerson de O. **Sistemas de Informação**: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

CAMARGO, L. S. A. **Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável**. 2004. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Unesp – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004.

ARQ05076 - ARQUIVOS ESPECIAIS E ESPECIALIZADOS

Ementa

Conceito de arquivos especiais e especializados; estudo das diferenciações tipológicas; metodologias na organização, descrição e guarda em suportes não convencionais.

Referências

Básica

DÍEZ CARRERA, Carmen. **La catalogación de los materiales especiales**. Gijón: Trea, s/d.

FABBRO, Leonardo. **Manual dos documentos médicos**. Porto Alegre: AGE: EDIPUCRS, 2006.

Complementar

SOUZA, Eneida Maria; MIRANDA, Wander Melo (Org.). **Arquivos literários**. São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

ARQ05082 - ARQUIVOS PERMANENTES

Ementa

Conceito, importância, função e atividades. Atividades de arquivamento, recolhimento e notação. Classificação e arranjo. O acesso à informação Arquivística. Descrição documental: princípios de descrição, planejamento, níveis de descrição, problemas terminológicos da descrição, instrumentos de descrição. Padronização internacional: ISAD(G) ISAAR (CPF). Uso das tecnologias de informação para a descrição, Repositórios Confiáveis para documentos permanentes digitais e acesso. Difusão cultural em Arquivos.

Referências

Básica

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Procedimentos para recolhimento de documentos de guarda permanente**. São Paulo : Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2014.

ARQUIVO NACIONAL. **Manual de identificação de acervos documentais para transferência e recolhimento aos arquivos públicos**. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1988

BELLOTO, H. L. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor. 1991.

Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF)**: norma internacional

de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

DUCHEIN, Michel. **El respeto de los Fondos en Archivística**. Principios teóricos y problemas prácticos. Revista del Archivo General de la Nación: Buenos Aires, 5:7-31, 1976.

ARQ05077 - AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS

Ementa

Princípios teóricos da avaliação de documentos. Os valores arquivísticos dos documentos. A avaliação de documentos no âmbito de uma política arquivística. Avaliação e Seleção como parte de um programa de Gestão Documental. Metodologias de avaliação e seleção de documentos. Legislação e Produtos da Avaliação e Seleção de Documentos. Modelos de Tabelas de Temporalidade. Estudos de caso.

Referências

Básica

CAMPOS, A. M. V. C. et al. **Temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativo às atividades-meio da administração pública**: tabela básica. (s.l.:s.n.), 1995.

LOPES, Luis Carlos Lopes. **A Gestão da informação**: as Organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado, 1997.

Complementar

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos**: uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2002.

SILVA, Armando M. da et al. **Arquivística**: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto, Portugal: Afrontamento, 1998.

SISTEMA DE ARQUIVOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo**: Atividades-Meio. São Paulo, 2004

ARQ05078 - DIPLOMÁTICA

Ementa

Origem, características e metodologia da Diplomática. Elementos externos e internos dos documentos: estrutura e substância. Análise diplomática (preparadores de documentos, originais e cópias; fases do actio e conscriptio relacionadas à documentação). Tradição documental: estudo das normas do documento e estágios de transmissão. Espécie e tipo documental. Tipologia documental enquanto aplicação Arquivística da Diplomática.

Referências

Básica

BRASIL. Casa Civil. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 14, de 24 de outubro de 2001.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: IMESP/ARQ-SP, 2002. (Projeto Como Fazer, 8).

VASCONCELOS, Rosa Maria Gonçalves. **Análise tipológica dos registros videográficos masteres das sessões plenárias do Senado Federal**. PPGCINFUnB. Tese de Doutorado. Brasília, 2009.

Complementar

ASSOCIAÇÃO dos Arquivistas Brasileiros (Núcleo Regional de São Paulo). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**: contribuição para o estabelecimento de uma terminologia arquivística em língua portuguesa. São Paulo: Cenadem, 1990.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004

ARQ05085 - DOCUMENTOS DIGITAIS

Ementa

Evolução dos conceitos: informação, arquivo, documento, documento eletrônico e documento digital. Características dos documentos digitais. Gestão arquivística de documentos digitais - SIGAD. Procedimentos de digitalização. Validade legal de documentos digitais. Preservação de documentos digitais: estratégias, diretrizes, metadados e custódia. Repositórios Arquivísticos Confiáveis.

Referências

Básica

FERREIRA, Miguel. **Introdução à Preservação Digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Princípios Arquivísticos e Documentos Digitais**. Rio Claro: Arquivo Rio Claro, n.02, 2004.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A Informação na Internet**: Arquivos Públicos Brasileiros. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

Complementar

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. **e-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

PAIVA, Maurício Ferraz de Paiva. **Sistemas de Gestão da Informação que armazenam imagens digitais de documentos com fidedignidade e confiabilidade**. São Paulo: Target, 2008.

ARQ05104 - ESTRUTURA E LINGUAGEM PARA A ORGANIZAÇÃO DA

Ementa

Introdução a Linguagem HTML, XHTML. Linguagens de Marcação: HTML, XML, XHTML. Linguagens para processamento de arquivos XML: XPath, XQuery, XSL. Metadados: Dublin Core. Interoperabilidade. Recuperação da informação na Web. Sistemas Gerenciadores de Conteúdo. Web semântica. Folhas de estilo CSS. Contribuições da Arquivologia para a organização da informação na web.

Referências

Básica

Bruce Hyslop, Elizabeth Castro, HTML5 e CSS3: Guia Prático e Visual - Aprenda e Coloque em Prática Rapidamente, Editora Alta Books, ed. 7.

Richard Clark, Introdução Ao Html5 E Css3, Alta Books Editora, Edição: 1, 2014.

Ailton Feitosa, Organização da informação na Web, Editora: THESAURUS, 2006.

Complementar

Anna Carla Almeida Mariz, A informação na Internet, ed. 1º editora: FGV, 2012.

Efraim TURBA, Dorothy Leidner, Ephraim MCLEAN, James WETHERBE,

Tecnologia da Informação para Gestão - Transformando os Negócios na Economia Digital. ed. 6º, editora bookman.

ARQ05091 - ÉTICA PROFISSIONAL APLICADA A ARQUIVOLOGIA

Ementa

Ética, moral e deontologia. Normatividade moral e relatividade de valores. Problemas e crises da ética na sociedade contemporânea. Questões éticas na produção, gerenciamento e transferência da informação. Normas e princípios deontológicos no Brasil e em outros países.

Referências

Básica

ARAUJO JUNIOR, Marco Antônio. **Ética Profissional**. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética e Pós-Modernidade**. São Paulo: Paulus, 1997.

NALINO, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. 6. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

Complementar

ALMINO, João. **O segredo e a informação: ética e política no espaço público**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

AMARAL, Antônio Carlos R. do. **Ética social e governamental: advocacy e lobby: uma proposta para o exercício da cidadania na democracia contemporânea**. São Paulo: Hottopos, 1997.

FONSECA, Maria Odila. **Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0100->.

ARQ05020 - FUNDAMENTOS ARQUIVÍSTICOS

Ementa

Histórico da construção do saber arquivístico. As características da informação arquivística. Principais conceitos. Terminologia. A organização das instituições arquivísticas no Brasil. Organizações internacionais na área arquivística. Campo de atuação profissional do arquivista. Panorama das principais atividades arquivística. Interdisciplinaridade da Arquivologia. O estado da arte da pesquisa em Arquivologia.

Referências

Básica

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **A Construção do Objeto Científico na Trajetória Histórico-epistemológica da Arquivologia**. São Paulo Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, **Os fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1998.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís Real. **Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação**. Porto : Edições Afrontamento, 1999.

Complementar

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: ABRAINFO. 2014

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: UFMG. 2014.

FREITAS, Lídia Silva de; MARCONDES, Carlos Henrique. RODRIGUES, Ana Célia (Orgs.). **Documento: gênese e contexto de uso**. Niterói: EDUFF, 2010.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **A Arquivologia Brasileira: busca por autonomia no campo da Informação e interlocução internacional**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha, RODRIGUES, Georgete Medleg; SANTOS, Paulo Roberto Elia (Org.). **História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2014.

MARIZ, Anna Carla Almeida et. al. (Org.). **Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile: AAERJ, 2012.

MATOS, Maria Tereza de Britto; CUNHA, Francisco José Aragão Predroza; SÁ, Alzira Queiróz Gondim Tude de; FREIXO, Arora Leonor.(Org.). **Perfil, Evolução e Perspectivas do Ensino e da Pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015.

RODRIGUES, Georgete Medleg; COSTA, Marli Guedes da (Org.). **Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil: epistemologia, formação, preservação, uso e acesso**. Brasília: UNB, 2012.

HERRERA, Antonia Heredia. **Archivística General**: teoria y práctica. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Diputación de Sevilla. 1993.

ARQ05001 - FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E

Ementa

Introdução às tecnologias da informação e comunicação associadas. Histórico dos computadores. Componentes do computador: hardware, software e dados. Hardware: processador, memória e armazenamento da informação digital. Software: software de sistema e software aplicativo. Introdução às redes de computadores: mídias de comunicação, categorias e equipamentos de rede. A Internet. Intranet, extranet e redes privadas virtuais. Noções de eletrônica digital. Segurança para a Internet. Ferramentas da web: busca, blogs, wikis, podcasts, redes sociais. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação na arquivologia.

Referências

Básica

IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. **Elementos de Eletrônica Digital**. 32. ed. São Paulo: Érica, 1998.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: Novaterra, 2009.

PINOCHET, Luis. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Complementar

VELOSO, Renato. **Tecnologias da Informação e Comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAPRON, H., JOHNSON, J. **Introdução à Informática**. Ed. Pearson Prentice Hall. 2004.

ARQ05004 - GESTÃO DE BANCO DE DADOS

Ementa

Introdução a Sistema de Informação e banco de dados. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. Modelos de banco de dados. Modelagem Entidade Relacionamento. Projeto de banco de dados relacional. Sistemas Gerenciados de Bancos de Dados. Aplicações e Tópicos na área.

Referências

Básica

ELMASRI, R. NAVATHE, S. Sistemas de Banco de Dados, Pearson Education, 2011, 6ª ed.

C. J. Date, Introdução a Sistemas de Bancos de Dados, ed: 8º, Editora: Campus, 2004.

H. V. Jagadish, Sam Lightstone, Toby Teorey, Tom Nadeau, Projeto e Modelagem de Banco de Dados, Edição 2ª, Editora Campus, 2013.

Complementar

Henry F. Korth, Sistema de Banco de Dados, Editora: Campus, Edição: 6, 2012.

Sergio Luiz Tonsig, MySQL - Aprendendo na Prática, Edição: 1, Editora: Ciência Moderna, 2006

ARQ05068 - GESTÃO DE DOCUMENTOS

Ementa

Conceito de gestão e de gestão de documentos: perspectivas históricas e atuais. Os programas de gestão de documentos. Gênese documental. Serviços de protocolo. Gerenciamento de processos. Tramitação; classificação, codificação e instrumento de classificação e ordenação.

Referências

Básica

BARTALO, Linete; MORENO, Nádía Aparecida (Org.). **Gestão em Arquivologia:** abordagens múltiplas. Londrina. EDUEL. 2008.

BERNARDES, Ieda Pimenta (Coord.). **Gestão Documental Aplicada.** São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

GONÇALVES. Janice. **Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado. 1998.

Complementar

GONZALEZ, Gladys Jiménez. **Ordenación Documental**: división de clasificación y descripción. Bogotá: Archivo de la Nación – División de clasificación e descripción. 2003.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística General**: teoría y práctica. Sevilla: Diputación Provincial, 1993. p. 171-195.

ARQ05099 - GESTÃO DE PROJETOS ARQUIVÍSTICOS

Ementa

Fundamentos da Gestão de Projeto. Conceitos Básicos. Benefícios do Gerenciamento de Projetos . Ciclo de vida de Projetos. Metodologia para Gerenciamento de projetos pelo PMBOK. Gerenciamento da Integração. Gerenciamento do Escopo. Gerenciamento do Tempo. Gerenciamento dos Custos. Gerenciamento da Qualidade. Gerenciamento dos recursos humanos. Gerenciamento da comunicação. Gerenciamento dos riscos. Gerenciamento dos suprimentos. Simulação de projetos. Desenvolvimento de um projeto aplicado à Arquivologia.

Referências

Básica

BARCAUÍ, André B.; et all. **Gerenciamento do tempo em projetos**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRUCE, Ken; LANGDON, Andy. **Como gerenciar projetos**. São Paulo: Publifolha, 2000.

KEELLING, Ralph. **Gestão de projetos**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2008.

Complementar

HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos** – fundamentos. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos** – as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de Projetos** - como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997.

ARQ05094 - GESTÃO DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

Ementa

A interação entre pessoas e organizações. A Importância do estudo de recursos humanos nas organizações. Conceitos e Funções da Administração de Recursos Humanos. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Avaliação de Desempenho.

Referências

Básica

BOHLANDER, George; SNELL, Scott. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

REIS, Germano Glufke. Avaliação 360 Graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar

BANOV, Márcia Regina. Psicologia no Gerenciamento de Pessoas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DAFT, Richard L. Administração. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Prática de Recursos Humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.

ARQ05087 - LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE

Ementa

História e tecnologia da fabricação do papel. Identificação das causas de degradação. Tecnologia das impressões e inscrições (tintas e pigmentos). Classificação e diagnóstico do estado de conservação. Documentação, tratamentos e técnicas de conservação. A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração. Competências para o desenvolvimento de técnicas da conservação e restauração de acervos bibliográficos e documentais, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico cultural contido nos acervos

das instituições públicas e privada. Medidas de Controle - Acondicionamento de acervos enfoca a proteção física dos documentos, abrangendo normas de acondicionamento, armazenagem, transporte, manuseio e consulta, dentro do aspecto da preservação de acervos. Conservação-Restauração de Papel - Aborda os materiais de suporte e escrita, relacionando-os aos mecanismos de degradação. Apresenta os procedimentos envolvidos na conservação-restauração, bem como os conceitos e princípios envolvidos nestas atividades.

Referências

Básica

BECK, Ingrid. **Manual de preservação de documentos**. Publicações Técnicas 42 - Ministério da Justiça. Arquivo Nacional – 1985.

BECK, INGRID - RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS. [EM LINHA]. [CONSULT. EM 08 Jan. 2009]. DISPONÍVEL EM WWW:HTTP://WWW.PORTALAN.ARQUIVONACIONAL.GOV.BR/MEDIA/RECOMENDA.PDF

CAMPOS, Arnaldo. **História do Papel**. In:___Breve História do Livro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. p. 75-77.

Complementar

CASSARES, Norma C. **Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p.

DUARTE, ZENY. **Preservação de documentos**: métodos e práticas de salvaguarda. 2 ed. Salvador : EDUFBA, 2003. 137 p.

GOMES, Sônia de Conti. **Técnicas alternativas de conservação**: recuperação de

ARQ05011 - LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Ementa

Instituições públicas de arquivos: Conarq, Arquivo Nacional, arquivos estaduais e arquivos municipais. Políticas nacionais de arquivos públicos e privados: perspectivas legais. Legislação Arquivística. Ciberdireito.

Referências

Básica

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos. **Legislação Arquivística Brasileira e**

Correlata. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2016.

Complementar

BRASIL. Constituição. Constituição Federativa do Brasil. Texto promulgado em 1988. Brasília, Câmara dos Deputados.

Legislação Administrativa. Obra coletiva. Colaboração de Antônio Luiz de Toledo, Márcia Cristina Vaz, e Livia Céspedes. São Paulo: Saraiva, 2015.

ARQ05083 - PALEOGRAFIA

Ementa

O conceito de paleografia. Materiais objetivos e subjetivos da escrita. Forma e classificação das obras manuscritas. Diplomática. Abreviaturas e regras de transcrição de documentos. A prática da paleografia: leitura diplomática e interpretativa de textos antigos.

Referências

Básica

BOSCHI, Caio Cesar. Inventario dos manuscritos avulsos relativos a Minas Gerais existentes no arquivo histórico ultramarino (Lisboa). Belo Horizonte Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Modos de ler, formas de escrever:** estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 142p.

FISCHER, Steven Roger. **Uma breve história da linguagem:** introdução à origem das línguas. Osasco, SP: Novo Seculo, 2009. 302 p.

Complementar

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas:** manuscritos dos seculos XVI ao XIX, 3. ed. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. 599p.

HOOKER, J. T. **Lendo o passado:** do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga. São Paulo: EDUSP: Melhoramentos, 1996. 473p.

ARQ05084 - POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

Ementa

Conceituação e elaboração do estudo das políticas de preservação e conservação dos acervos documentais. Elaboração de um programa como estratégia de preservação/conservação, incluindo tópicos como: diagnóstico de preservação;

análise e gerenciamento de risco; determinação de valor, estabelecimento de prioridades e decisões de preservação; Distinção da tipologia documental e os diferentes fatores de deterioração dos documentos; Estratégias e políticas de conservação e preservação a situações emergências. Medidas de Controle: Arquitetura e Ambiente - enfoca as relações entre arquitetura e ambientes para preservação, destacando o papel do edifício como principal barreira para as agressões do clima e apresentando os princípios gerais do gerenciamento ambiental para preservação das coleções, discutindo os fatores que definem um ambiente para preservação, com análise de soluções de projeto sustentáveis para o controle do clima interior em regiões tropicais. Medidas de Controle: Agentes biológicos - Enfoca o problema da degradação ocasionada por insetos, roedores e micro-organismos, com ênfase nas ações de manejo integrado de pragas, bem como das práticas de prevenção, monitoramento e controle destes agentes.

Referências

Básica

ATKINSON, Ross W. **Seleção para Preservação**: uma abordagem materialística. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional, 2001.

BECK, Ingrid. A importância do planejamento de preservação. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2005. v. 4, n. 1, p. 19-30.

BECK, Ingrid. Dois aspectos da formação em preservação documental. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2006. v. 5, n. 2, p. 43-52.

Complementar

BOJANOSKI, Silvana. Estudo sobre as condições de preservação dos acervos documentais brasileiros. **Arquivos & Administração**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1/2, p. 35-78, jan./dez.1999.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS. Disponível em: <http://www.unb.br/cedoc/conservação.htm>. Acesso em: 03 abr. 2006.

CONARQ (Brasil). Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital - Preservar para garantir o acesso. Disponível em: <http://www.conarq.org.br>.

arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/cartapreservpatrimarqdigitalconarq2004.pdf>.

ARQ05090 - POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

Ementa

Políticas públicas e de informação. Interface das políticas informacionais com outras políticas. Políticas de informação no setor público e privado. Formulação e implementação de políticas.

Referências

Básica

JARDIM, José Maria. **Sistemas e Políticas Públicas de arquivo no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1995.

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **Análise de Políticas Públicas**. Pelotas: Educat, 2004.

SILVA, Sérgio Conde Albite de. **Preservação da informação arquivística governamental**. Rio de Janeiro: AAB, 2008.

Complementar

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. Brasília, **Ciência da Informação**. v 31, n 1, p. 27-40, 2002, jan/abr.

JARDIM, José Maria **Capacidade governativa, informação e governo eletrônico**. Rio de Janeiro: Datagramazero, v.1, n.5, out/2000.

ARQ05075 - PRÁTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS

Ementa

Diagnóstico de arquivo corrente e intermediário. Processos e produtos da gestão de documentos. Elaboração de projetos para a gestão de sistemas arquivísticos.

Referências

Básica

CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Victor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivo. Rio de Janeiro, **Arquivística.net**, v.2, n.2, p. 70-84, ago/dez 2006.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato

Tarciso. **Arquivística temas contemporâneos**: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Brasília: SENAC, 2007.

SOUSA, Renato Tarciso. **Arquivos ativos e massas documentais acumuladas na administração pública brasileira**; busca de novas soluções para velhos problemas. 1995. Dissertação de Mestrado (Universidade de Brasília). Brasília, 1995.

Complementar

BERNARDES, Ieda Pimenta (Coord.). **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

SILVA Armando Malheiro et. al. **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 2002.

ARQ05081 - TEORIA DA INFORMAÇÃO

Ementa

Histórico e Introdução a Teoria da Informação. Conceito e Meios de comunicação. Tipologia da comunicação. Cenário atual da informação. Informação em uma instituição pública e privada. Teorias da Informação. Teoria Matemática da Informação. Tipos de Comunicação. Mapas de Conceitos. Representação da Informação. Informação analógica e digital. Cibercultura e Ciberespaço. Mídias Digitais e Mídias Sociais. Políticas de segurança da informação.

Referências

Básica

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o Virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

Complementar

SERRA, Joaquim Paulo. **Manual de Teoria da Comunicação**. Universidade da Beira Interior: Livros Labcom, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**, 8. ed, Lisboa, 1999.

ARQ05039 - USOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Ementa

Estudo de usos e usuários da informação e sua aplicabilidade nos arquivos. Avaliação dos serviços de referência arquivísticos. “Marketing” em serviços de informação; orientação ao usuário, serviços de extensão cultural, serviços e produtos de referência e informação.

Referências

Básica

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. Brasília. **Revista de Biblioteconomia**. v. 18, n 1, p. 59-69, jan./jun., 1990.

CASARIN, Helen de Castro Silva. (Org.). **Estudos de Usuários da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2014.

Complementar

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. Tradução de Eliana Rocha. São Paulo: Senac, 2006.

JARDIM, José Maria.; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/out04/Art_04.htm>.

Complementar Eletivo

ARQ05064 - ANTROPOLOGIA E INFORMAÇÃO

Ementa

Surgimento da Antropologia, desenvolvimento e principais correntes teóricas. A Antropologia diante do quadro das ciências. Conceito antropológico de cultura e cultura informacional. Etnocentrismo e relativismo cultural: conceitos e desafios em compreendê-los. O método de investigação antropológico e o significado da ação social em um mundo informacional. Compreensão, códigos e análise das relações

sociais de inclusão e exclusão nas redes informacionais. Comunidades e grupos de produção, compartilhamento de informação como formadores de sentido.

Referências

Básica

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987

_____. **A Casa e a Rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira (Orgs.). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus, 1998.

Complementar

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ARQ05112 - CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ACERVOS DOCUMENTAIS

Ementa

Restauração de obras de arte sobre papel: Desmontagem de obras de arte. Limpeza mecânica e remoção de manchas de obras de arte. Tratamento químico aquoso e não aquoso: desacidificação e clareamento. Reconstituição do suporte e planificação de obras de arte sobre papel. Reintegração cromática. Acondicionamento adequado para conservação. AULA PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO: Atividades práticas de conservação ou de restauração de obras de valor histórico ou artístico. Encadernação: História da encadernação. Encadernação comercial e artística. Técnica, materiais utilizados na restauração de encadernações.

Referências

Básica

BRAGA, M. **Conservação e restauro**: Madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, ceramic, azulejo, mosaico. Rio de Janeiro: Rio, 2003.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Kühl. São Paulo: Atelie Editorial, 2004.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo, Arquivo do Estado – Imprensa Oficial, 2000, Disponível em:

<http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_comofazer/cf5.pdf>.

Complementar

COBRA, Maria José Távora Queiroz. **Pequeno dicionário de conservação e restauração de livros e documentos**. 2. ed. Brasília: Cobra Pages, 2003.

_____. **O trabalho de Conservação e Restauração de Documentos na Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça**. 2. ed. Brasília: Cobra Pages, 2003.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. **Manual de higienização de livros e documentos encadernação**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ARQ05059 - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA

Ementa

Conceitos relativos à sustentabilidade do meio ambiente, suas relações com o setor produtivo e a influência para a competitividade das empresas modernas. Famílias de indicadores, que oferecem diferentes vantagens aplicáveis para análise de território, de ecossistemas, ao estudo da produção industrial e do ciclo de resíduos.

Referências

Básica

CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIANNETTI, Biagio, F.; ALMEIDA, Cecília M. V. B.. **Ecologia Industrial**: Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade**: uma ruptura urgente. São Paulo: Campus Elservier, 2007.

Complementar

BECKER, Bertha K.; BUARQUE, Cristovam; SACHS, Ignacy. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Garamond, 2007.

FRANCO, Maria A. Ribeiro. **Planejamento Ambiental para a cidade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

ARQ05057 - FERRAMENTAS DE GESTÃO EM NEGÓCIOS ARQUIVISTICOS

Ementa

Fundamentos de Gestão. Fundamentos da Qualidade e Produtividade. Ferramentas de Gestão Administrativa, de Pessoas e Financeira.

Referências

Básica

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia**. 8. ed. Belo Horizonte. Editora de Desenvolvimento Gerencial. 2014.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade**: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

DAFT, R. L. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning. 2010.

Complementar

COSTA, Índio da. **Administração Pública no século XXI**: Foco no Cidadão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **A excelência em Gestão Pública**: a trajetória e a estratégia do GESPÚBLICA. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão. Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GesPública; Prêmio Nacional da Gestão Pública – PQGF; Documento de Referência; Fórum Nacional 2008/2009 / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. - Brasília: MP, SEGES, 2009.

ARQ05101 - FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ementa

Pressupostos históricos e epistemológicos: da Biblioteconomia e da Documentação à Ciência da Informação. Pensadores e abordagens de pesquisas em Ciência da Informação: objeto de estudo e conceitos. Métodos de investigação na Ciência da Informação: da bibliometria à webometria. A Ciência da Informação como ciência social. Interdisciplinaridade e complexidade na Ciência da Informação.

Referências

Básica

BUCKLAND, M; LIU, Z. History of Information Science. In: HAHN, T. B.; BUCKLAND,

M. (Ed.) **Historical studies in Information Science**. Medford: ASIS, 1998. p.272-295.

CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. **Enl@ce**, Venezuela, v. 4, n. 1, p. 11-29, 2007.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Complementar

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica sobre la ciencia de la información. **Signo y Pensamiento**. Bogotá. v. 26, n. 50. p. 46-61. ene./jun. 2007.

HOLLAND, G.A. Information Science: an interdisciplinary effort? **Journal of Documentation**, v. 64, n. 3, p. 7-23, 2008.

KERLINGER, F. N. **Metodológica da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. Trad. de H.M. Rotundo. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

ARQ05058 - GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Ementa

Comunicação e Organização. Público e Opinião Pública. Imagem corporativa. Planejamento estratégico de comunicação corporativa integrada. Gerenciamento de mudanças. Visão de tendências da sociedade. Estudo das inovações em mídias, tecnologias e linguagens e suas interfaces com a comunicação organizacional e as ciências da comunicação. Planejamento e administração de processos e fluxos de comunicação nas organizações.

Referências

Básica

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003.

ORQUATO, F. Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002.

NASSAR, Paulo. **Tudo é Comunicação**. São Paulo: Lazuli, 2005.

Complementar

LUPETTI, Márcia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson, 2007.

SCHAUN, Angela, RIZZO, Esmeralda; FERREIRA, Dina (Org.). **Estratégias: comunicação e gestão**. São Paulo. Expressão e Arte Editora. 2008.

ARQ05042 - GESTÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Ementa

Análise crítica sobre as relações entre história, discurso e gestão da memória social e coletiva. Convergência existente entre os locais da memória e da cultura histórica. Lugares e protagonistas da memória e da história. Captação, arquivamento e gestão do patrimônio histórico-arquivístico. Instituições da memória e da história: escolas, museus, bibliotecas públicas, centros de cultura, e institutos históricos. Patrimônio material e intangível. Oralidades e materialidades arquivadas: discursos captados e significações socioculturais.

Referências

Básica

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2005.

FERREIRA, Letícia Elaine; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. A mediação da informação no âmbito da arquivística. **Perspectivas em Ciência da Informação**. 2013, vol.18, n.1, p. 158-167.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. A organização de arquivos e a construção da memória. **Revista Saeculun**, n.1.Jul/dez.1995.

Complementar

FREIRE, Isa Maria; NOBREGA, Nanci Gonçalves da; BADINI, Sandra Borges and ARAUJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Ação de informação para cidadania: biblioteca e arquivo escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**. [online]. 2009, v. 14, n.1, p. 117-130. ISSN 1413-9936.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

ARQ05056 - GESTÃO DE PESSOAS NOS SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

Ementa

A interação entre pessoas e organizações. A Importância do estudo de recursos humanos nas organizações. Conceitos e Funções da Administração de Recursos Humanos. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Avaliação de Desempenho.

Referências

Básica

BOHLANDER, George; SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

REIS, Germano Glufke. **Avaliação 360 Graus**: um instrumento de desenvolvimento gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar

BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DAFT, Richard L. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Prática de Recursos Humanos - PRH**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Vicente; CAMPOS, Carla. **Gestão de Mudanças**: o fator humano na liderança de projetos. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

MILLER, David. **Gestão de Mudança com Sucesso**: uma abordagem organizacional focada em pessoas. São Paulo: Integrare, 2012.

RUMMLER, Geary A.; BRACHE, Alan P. **Melhores desempenhos das empresas**. São Paulo: Makron Books, 2007.

ARQ05045 - GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ementa

Fundamentos da Gestão do Conhecimento. Aprendizagem nas Organizações. Noção de Competências. Tipos de competências: individuais, gerenciais e organizacionais. Gestão de Competências. Culturas e Valores Organizacionais na Gestão do Conhecimento. Capital Intelectual e Gestão de

Competências. Inteligência Organizacional e competitividade.

Referências

Básica

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro. Campus, 1998.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**. Como as empresas japonesas geram dinâmica de inovação. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

TERRA, José Cláudio. **Gestão do Conhecimento**. O Grande desafio empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Complementar

INGER, P. **Globalização e desemprego**: diagnóstico e alternativas. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

SENGE, Peter M.. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização de aprendizagem. 20. ed. São Paulo: Best Seller, 2005.

ARQ05044 - LIBRAS

Ementa

Línguas de Sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento lingüístico.

Referências

Básica

GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Lingüísticos**: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed. 2004.

Complementar

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp> 5.
PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009. ORIENTAÇÕES GERAIS

ARQ05047 - LINGUAGEM E ARQUIVOLOGIA

Ementa

A importância da linguística para a Arquivologia. Análise do discurso (inglesa). Análise dialógica do discurso. O interacionismo no campo linguístico e arquivístico. Três caminhos para a Filosofia da linguagem: realista, mentalista e pragmático. Linguagem documentária

Referências

Básica

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo: BEZERRA, Paulo. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de: LAHUD, M.; VIEIRA, Y. F.; WISNIK, L. T.; CRUZ, C. H. D. C. São Paulo: Hucitec, 1981.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 4. ed. v.1. São Paulo: Cortez: 2004.

Complementar

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 4. ed. v. 2 . São Paulo: Cortez: 2004.

_____. **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. 4 .ed. v. 3. São Paulo: Cortez: 2004.

ARQ05007 - LÓGICA

Ementa

História da Lógica. Lógica clássica e lógicas não clássicas. O conceito, o termo, a proposição, o juízo, raciocínio, indução e dedução. Princípios lógicos. Principais conceitos da lógica proposicional de 1º ordem, da teoria elementar dos conjuntos e

da Álgebra de Boole.

Referências

Básica

COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MORTARI, Cezar Augusto. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Unesp, 2001.

Complementar

IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, francisco Gabriel. **Elementos de Eletrônica Digital**. 32. ed. São Paulo: Erica, 1998.

NOÇÕES DE LÓGICA MATEMÁTICA - Site da PUC - SÃO PAULO Crítica na Rede - Lógica e argumentação.

ARQ05102 - MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Ementa

Conceitos e relações entre memória e patrimônio cultural. Memória no contexto das ciências humanas e de sua relação com o campo do patrimônio cultural. Principais abordagens teóricas e metodológicas acerca da memória e do patrimônio cultural. Políticas e multiplicidade dos usos sociais da memória e do patrimônio cultura.

Referências

Básica

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 11, n. 23, Jan./Jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100005>. Acesso em: 10 set. 2015.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2009.

Complementar

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index>>.

php/reh/article/ viewArticle/2278>. Acesso em: 10 set. 2015.

ARQ05110 - TÓPICOS EM PESQUISA ARQUIVÍSTICA E DOCUMENTAL

Ementa

Disciplina de conteúdo variável que visa à discussão de temas diversificados nas linhas de pesquisa do curso

Referências

Referências variadas

ARQ05109 - TÓPICOS ESPECIAIS DE ARQUIVOLOGIA

Ementa

Disciplina de conteúdo variável que visa à discussão de temas diversificados nas linhas de pesquisa do curso

Referências

Referências Variáveis

ARQ05111 - TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA

Ementa

Disciplina de conteúdo variável que visa à discussão de temas diversificados nas linhas de pesquisa do curso

Referências

Referencias variadas

15. REFERÊNCIAS

ALBERCH FUGUERAS, Ramón. **Los archivos, entre la memória histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

BARATA, Paulo J.S. **Investigação em Arquivo: tendências dos anos 90**. Páginas A&B: Lisboa, (1), 1997.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. CONARQ. Legislação Arquivística. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/>>.

BRASIL. Lei n. 8159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. CONARQ. Legislação Arquivística. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/>>.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Parecer Nº CNE/CES 492/2001. Do parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 03/04/2001. Relatores Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Parecer Nº CNE/CES 108/2003. Do parecer sobre a duração de cursos presenciais de Bacharelado. 7/5/2003. Relatores Edson de Oliveira Nunes, Éfrem de Aguiar Maranhão e José Carlos Almeida da Silva. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>.

BUCCI, Odo (ed.). **Archival science on threshold of the year 2000**. Macerata: Università degli Studi di Macerata. 1992

CONSEIL INTERNATIONAL DES ARCHIVES. Section pour l'enseignement de l'archivistique et la formation des archivistes. **Repertoire des écoles et des courses de formation professionnelle d'archivistes**. Koblenz: Conseil International des archives, 1992.

COUTURE, Carol et al. **Le fondements de la discipline archivistique**. Québec:

Presses de l'Université du Québec, 1994.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Les archives au XXe siècle**: une réponse aux besoins de l'administration et de la recherche. Montréal: Université de Montréal, 1982.

FONSECA, Maria Odila. A formação de arquivistas e a Universidade como espaço de produção de conhecimento: a experiência brasileira. **IV Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica**. Lisboa, 24 de outubro de 2005.

FONSECA, Maria Odila. A relação entre as dimensões epistemológica, pedagógica e política nas propostas curriculares da área: a proposta da Universidade Federal Fluminense. **VII Seminário Nacional de Avaliação Curricular**. Curitiba, 21 de julho de 2005.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. v. 1. 121 p.

FONSECA, Maria Odila. Formação e Capacitação Profissional e a Produção do Conhecimento Arquivístico no Brasil. In: **MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS**, 1999, Rio de Janeiro. Mesa Redonda Nacional de Arquivos : Caderno de Textos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

FONSECA, Maria Odila. O Arquivo Nacional do Brasil e a formação de arquivistas. **ALA**. México, n.6. abr./jun. 1988.

FONSECA, Maria Odila. O ensino de Arquivologia e a literatura arquivística. In: FONSECA, Maria Odila Kahl; JARDIM, José Maria. (Org.). **A Formação do Arquivista no Brasil**. Niterói, 1999.

FONSECA, Maria Odila; JARDIM, José Maria. O perfil do aluno de Arquivologia da UFF. In: FONSECA, Maria Odila ; JARDIM, José Maria. (Org.). **A Formação do Arquivista no Brasil**. Niterói, 1999.

FONSECA, Maria Odila Kahl; JARDIM, José Maria. Arquivos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. (Org.). **Formas e Expressões do Conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte, 1998, p. 367-390.

FONSECA, Maria Odila Kahl; JARDIM, José Maria. Novas tendências na formação do arquivista In: II Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica, 2002,

Rio de Janeiro. **II Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981.

GUIMARÃES E SILVA, Júnia, MARINHO JR., Inaldo. Arquivos e Informação: uma parceira promissora. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v.1, jan/jun, 1998.

HEREDIA HERRERA, A. **Archivística General : Teoría y Práctica**. Sevilla : Servicio de Publicaciones de la Diputación de Sevilla, 1993.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. **What Students in Archival Education Learn**: A Bibliography for Teachers. Disponível em: <<http://www.gslis.utexas.edu/~issa/bibliography.html>>.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico : perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990 - 1995). Brasília: **Ciência da Informação**. v. 27, n.3, 1998.

JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino do Arquivologia no Brasil. CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 10, 1994. São Paulo. mimeo.

LOPES GOMES, Pedro. Formación archivística: especialistas y/o generalistas. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DES ARCHIVES, 12, 1992, Montreal. **Actes...** Paris: Saur, 1994.

MENNE-HARITZ, Angelika. Archival education: preparing the profession to meet the needs of society in the twenty-first century. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DES ARCHIVES, 12, 1992. Montreal. **Actes...** Paris: 1992.

MONTEIRO, Norma de Góes. A formação profissional do arquivistas. In: BASES PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM ARQUIVO MODERNO, 1, 1990, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

PAES, Marilena Leite. A formação dos profissionais de arquivo. **Arquivo e Administração**. São Paulo, v.9, n.2, ago. 1981.

PEDERSON, Ann E. Development of research programs. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DES ARCHIVES, 12, 1992, Montreal. **Actes ...** Paris: Saur, 1994.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ANA LUCIA CARVALHO DE SOUZA

Admissão: 02/09/2003

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre D DE

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Administração na UFAM no ano de 1988,

Especialização em Administração de Recursos Humanos na UFPB no ano de 1990,

Mestrado em Administração na UFPB no ano de 1996

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3862413184860347>

Pesquisa: Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ANNA CARLA SILVA DE QUEIROZ

Admissão: 03/04/2012

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre A T40

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Arquivologia na UEPB no ano de 2012,

Especialização em Gestão de Arquivos Públicos e Privados na UNIVERSO no ano de 2009,

Mestrado em Ciência da Informação na UFPB no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2947272663943499>

Pesquisa: Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ANTÔNIO GERMANO RAMALHO

Admissão: 05/04/2004

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor A T40

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Direito na UEPB no ano de 1992,

Mestrado em Direito na UFC no ano de 2002,

Doutorado em Educação na UFPB no ano de 2014

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2495727828533142>

Pesquisa: Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: DANILO DE SOUSA FERREIRA

Admissão: 09/05/2012

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre B T40

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Ciência da Computação na UFCG no ano de 2004,

Mestrado em Informática na UFCG no ano de 2007

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8466925573652617>

Pesquisa: Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ELDER ELDERVITCH CARNEIRO DE OLIVEIRA

Admissão: 23/03/2012

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Sistemas de Telecomunicações na IFPB no ano de 2006,

Mestrado em Engenharia Elétrica e de Computação na UFRN no ano de 2008,

Doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação na UFRN no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0830785546690504>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ELIETE CORREIA DOS SANTOS

Admissão: 01/08/2007

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor A DE

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Letras na FAFICA no ano de 1991,

Especialização em Língua Portuguesa na FAFICA no ano de 1995,

Mestrado em Linguagem e Ensino na UFCG no ano de 2006,

Doutorado em Lingüística na UFPB no ano de 2013

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3267723385743006>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: ESMERALDA PORFIRIO DE SALES**Admissão:** 11/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre B T40**Lotação:** Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas**Graduado em** Biblioteconomia na UFPB no ano de 2004,**Especialização em** Organização de Arquivos na UFPB no ano de 1997,**Mestrado em** Ciência da Informação na UFPB no ano de 2007**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7041436842411753>**Pesquisa:** Não **Extensão:** Não **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Não**NOME:** HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA**Admissão:** 11/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre B DE**Lotação:** Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas**Graduado em** Comunicação Social - Jornalismo na UFPB no ano de 1999,**Especialização em** Criação Publicitária na IESP no ano de 2005,**Mestrado em** Ciência da Informação na UFPB no ano de 2010**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8925014131451804>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** JACQUELINE ECHEVERRIA BARRANCOS**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas**Graduado em** Administração na UFPB no ano de 1985,**Mestrado em** Administração na UFPB no ano de 1990,**Doutorado em** Estratégias Empresariais na UFPB no ano de 2003**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8080177160310323>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JOSEMAR HENRIQUE DE MELO**Admissão:** 25/04/2011**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor C DE**Lotação:** Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas**Graduado em** História na UFPE no ano de 1993,**Mestrado em** Ciência da Informação na UFPB no ano de 1999,**Doutorado em** Documentação na U.PORTO, Portugal no ano de 2006**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8934531652652896>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:** Não**NOME:** LEONARDO PEREIRA DE ASSIS**Admissão:** 01/02/1989**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Titular T20**Lotação:** Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas**Graduado em** Bacharel em Direito na UEPB no ano de 1989,**Especialização em** Direito Financeiro na UFPB no ano de 1991,**Mestrado em** Direito Público na UFCE no ano de 1998**Lattes:****Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** RAMSÉS NUNES E SILVA**Admissão:** 12/04/2012**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor B T40**Lotação:** Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas**Graduado em** Licenciatura em História na UFPB no ano de 2001,**Mestrado em** Educação na UFPB no ano de 2006,**Doutorado em** Educação na UFPB no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7283288442883348>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: SÂNDERSON LOPES DORNELES

Admissão: 22/02/2016

Status: Em atividade

Cargo: Professor Mestre A T40

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Arquivologia na UFSM no ano de 2005,

Especialização em Arquivos e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural na UNIVERSO no ano de 2011,

Mestrado em Ciência da Informação na UFPE no ano de 2011

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5413452412570612>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: SUERDE MIRANDA DE OLIVEIRA BRITO

Admissão: 01/06/2002

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor B DE

Lotação: Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Graduado em Formação para Psicólogo na UFPB no ano de 1981,

Mestrado em Psicologia Social na UFPB no ano de 1992,

Doutorado em Educação na UFRN no ano de 2004

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6882006229281341>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 9

Número de sala de coordenação e secretaria: 2

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 0

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 5

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 3

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 11

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

Laboratório Integrado em Arquivologia,

Laboratório de Informática.

Laboratório de Conservação e Restauração (LACRE).

Laboratório de TI e Sistemas Arquivísticos.

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

BIBLIOTECA -

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis)

bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.